

Usos da memória na ressignificação quilombola: experiências de resistências identitárias nas Comunidades de Barro Vermelho e Contente - PI

Simoní Portela Leal¹

Para compreender como uma comunidade quilombola se constroi e ressignifica sua identidade é preciso compreender que as vozes autoritárias que enquadram os sujeitos sociais na condição de subalternidades, ao mesmo tempo, desafiam a desconstruí-las por meio das relações históricas com o território. A desconstrução perpassa pela compreensão do “não dito”, pelos exemplos, pelas memórias que tem a tarefa de medir os silêncios e as negações, e assim, subsidiar a construção epistemológica reforçando as lutas de identidades e práticas culturais. Assim, A presente pesquisa se volta para interpretação de narrativas de experiências de resistências, compreendidas aqui, como um campo dialético que se sedimenta na memória e na ancestralidade.

As experiências das quais a pesquisa trata são as Comunidades Remanescentes de Quilombola localizados na Zona Rural do Município de Paulistana no Piauí, aproximadamente 24 km da sede do município. O recorte espacial se volta para as Comunidades de Barro Vermelho e Contente. E o temporal a partir de 2010 quando são reconhecidas junto a Fundação Cultural Palmares e iniciam processo junto ao INCRA pela titulação e regularização fundiária.

O arboúço metodológico é um recorte dos dados coletados para a escrita da dissertação de Mestrado, ainda em andamento. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa será referenciada pelo método da História Oral na perpespectiva de Yara Khoury (2006), Alessandro Portelli (1996). Além de ressaltar as discussões em torno dos estudos pós-coloniais na perspectiva de Paul Gilroy (2001) e Gayatri Spivak (2010), Stuart Hall (2009) (2014), Walter Mignolo (2005), Aníbal Quijano (2005), Boaventura de Sousa Santos (2009) em diálogo com os culturais: Walter Benjamin (1987), Edward Thompson (2001). Baseada ainda em fontes como Laudo Antropológico, Perfil Comunitário e Perfil histórico das referidas Comunidades.

Com o trabalho, espera-se levantar o debate em torno da emergência das reflexões étnico-políticas para constituição do direito a delimitação de terra (redistribuição) e de uma escrita da História e Cultura afro-brasileira a luz dos estudos pós-coloniais (reconhecimento) e a voz da experiência, e assim, problematizar as lutas e resistências étnias em consonancia com as narrativas orais e das suas práticas cotidianas.

¹ Professora da rede pública e particular da cidade de Picos – PI. Mestranda em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí (PPGHB-UFPI). Orientador: Prof.º Dr. Francisco Gleison da Costa Monteiro. Email: simoniportela@gmail.com.

Palavras-chave: Quilombo, Memória e identidade.